

Produção, Características Agronômicas e Qualidade da Uva ‘BRS Núbia’ Durante o Quarto e Quinto Ciclos de Produção no Submédio do Vale do São Francisco

Yield, Agronomic Characteristics and Quality of Grapes ‘BRS Núbia’ During the 4th and 5th Growing Seasons in São Francisco Valley

Jéssica Islane de Souza Rego¹; Emille Mayara Carvalho de Souza¹; José Henrique Bernardino Nascimento²; Maria Auxiliadora Coêlho de Lima³; Patrícia Coelho de Souza Leão⁴

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a produção, características agronômicas e a qualidade dos cachos da uva de mesa ‘BRS Núbia’ no Vale do São Francisco durante os quarto e quinto ciclos de produção, no ano de 2014. A cultivar BRS Núbia apresentou ciclo fenológico variando de 118 a 128 dias. A produção média foi de 14,21 kg e 17,76 kg por planta, respectivamente, nos ciclos do primeiro e segundo semestres de 2014, sendo a produtividade anual estimada em 61 t/ha, considerada satisfatória, principalmente quando se considera a idade das plantas. A cultivar BRS Núbia apresentou

¹Estudante de Biologia, Universidade de Pernambuco (UPE), estagiário da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Estudante de Biologia, UPE, bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, auxiliadora.lima@embrapa.br.

⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, patricia.leao@embrapa.br.

fertilidade de gemas e produtividades satisfatórias, com tamanho de cachos, bagas e qualidade da uva que atendem as exigências dos principais mercados consumidores, podendo se constituir em nova alternativa para cultivo comercial no Submédio do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: uva de mesa, viticultura tropical, características das bagas.

Introdução

A produção de uva no Nordeste do Brasil concentra-se na região do Submédio do Vale do São Francisco. Nessa região, a produção anual é de 382.962 toneladas (AGRIANUAL, 2014). Parte dessa produção se destina à exportação, de forma que o Submédio do Vale do São Francisco concentra 99% do volume de uvas de mesa exportado.

Evidenciando as dificuldades inerentes à adaptação de germoplasma de videira procedente de climas temperados em condições tropicais semiáridas, a Embrapa Uva e Vinho, em seu programa de melhoramento genético, desenvolveu, em condições subtropicais, novas cultivares de uvas de mesa com potencial de cultivo no Submédio do Vale do São Francisco.

A cultivar BRS Núbia é destinada ao consumo in natura e se caracteriza por possuir sementes, apresentar cachos com formato cilíndrico, forte aderência da baga ao pedicelo e compacidade mediana, sendo necessária a realização de apenas um raleio leve. As bagas apresentam tamanho grande, sem necessidade de utilização de reguladores de crescimento, cor negra e uniforme, formato globoso e textura crocante (MAIA et al., 2013). Resultados preliminares indicam que essa cultivar tem apresentado comportamento agrônomico satisfatório (REGO et al., 2014). No entanto, para ampliação das áreas cultivadas no Submédio do Vale do São Francisco são necessárias informações mais precisas sobre o desempenho das plantas e a qualidade dos frutos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar características agrônomicas e a qualidade dos frutos da videira cultivar BRS Núbia no Submédio do Vale do São Francisco durante o quarto e quinto ciclos de produção no ano de 2014.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em um vinhedo comercial da cultivar BRS Núbia enxertada sobre porta-enxerto IAC 572 em Petrolina, PE. As plantas foram conduzidas em latada, no espaçamento de 3,5 x 1,5 m e irrigadas por gotejamento. Durante o ano de 2014 foram realizados o quarto e quinto ciclos de produção. No primeiro semestre, a poda e a colheita foram realizadas em 28 de janeiro e 26 de maio, respectivamente. O ciclo do segundo semestre teve início com a poda em 15 de julho e em 20 de novembro foi realizada a colheita. Foram realizadas podas mistas com duas varas de oito gemas em cada saída lateral e, sempre que possível, mantidos esporões na base. Não houve a aplicação de reguladores de crescimento para aumento do tamanho da baga ou melhoria de coloração.

Foram avaliadas quatro plantas, nas quais foram determinadas as seguintes variáveis: brotação (%) e índice de fertilidade de gemas, avaliados em cada posição da gema nas varas; produção (kg.planta^{-1}) e número de cachos por planta; massa (g), comprimento (cm) e largura (cm) do cacho; massa (g), comprimento (mm) e diâmetro (mm) da baga; teor de sólidos solúveis ($^{\circ}\text{Brix}$); acidez titulável (% ácido tartárico); polifenóis extraíveis totais (mg.100g^{-1}), determinados conforme a recomendação de Larrauri et al. (1997); antocianinas (mg.100g^{-1}) e flavonoides amarelos (mg.100g^{-1}) quantificados seguindo-se a recomendação de Francis (1982). As medidas em cachos e bagas foram determinadas em cinco cachos por planta.

Os dados foram submetidos à estatística descritiva, calculando-se média e desvio padrão.

Resultados e Discussão

A cultivar BRS Núbia apresentou ciclo fenológico que variou de 118 (primeiro semestre de 2014) a 128 dias (segundo semestre de 2014). A produção média por planta foi de 14,21 kg e 17,76 kg (Tabela 1), respectivamente nos ciclos do primeiro e segundo semestres de 2014, o que correspondeu a produtividades estimadas de 27,0 t/ha e 33,8 t/ha em cada safra, totalizando produtividade anual de 71 t/ha. Essa é considerada uma produtividade elevada, principalmente quando se considera a idade das plantas.

Tabela 1. Valores médios e desvios padrão das características de qualidade dos cachos da cultivar de uva BRS Núbia, em dois ciclos de produção, Petrolina, PE, 2014.

Variáveis	Ciclo 2014.1		Ciclo 2014.2	
Brotação (%)	75,53	± 19,36	62,58	± 10,88
Índice de fertilidade de gemas	0,77	± 0,41	0,53	± 0,24
Produção (kg)	14,21	± 3,03	17,76	± 1,00
Número de cachos	35,00	± 5,50	46,00	± 2,50
Massa do cacho (g)	451,46	± 47,26	384,26	± 18,64
Comprimento do cacho (cm)	19,95	± 0,62	18,04	± 1,95
Largura do cacho (cm)	10,71	± 0,95	10,82	± 1,08
Massa da baga (g)	9,09	± 0,45	11,84	± 0,33
Comprimento da baga (mm)	27,61	± 0,44	30,23	± 0,48
Diâmetro da baga (mm)	23,35	± 0,25	25,55	± 0,26
SS (° Brix)	17,5	± 0,4	18,6	± 0,4
AT (%)	0,64	± 0,05	0,72	± 0,04
SS/AT	27,00	± 2	26,00	± 1
Teor de Polifenóis extraíveis totais (mg.100 g-1)	215,02	± 19,71	122,60	± 9,37
Teor de antocianinas (mg.100 g-1)	47,70	± 5,28	310,75	± 20,84
Teor de flavonoides amarelos (mg.100 g-1)	51,79	± 8,34	21,69	± 2,31

Foram obtidos, em média, 35 e 46 cachos por planta nos ciclos de produção do primeiro e do segundo semestres, respectivamente, correspondendo a densidades de 7,8 cachos.m² e 10,2 cachos.m² (Tabela 1). A elevada densidade de cachos no ciclo do segundo semestre foi consequente da não realização de seleção dos mesmos.

Foram obtidos índices de fertilidade em torno de 0,7 cachos/broto, na quinta gema em ambos os ciclos de produção, sendo superiores a 1,0 cacho/broto nas gemas seguintes no ciclo do primeiro semestre. Isso sugere que a cultivar BRS Núbia adapta-se à realização de podas médias com sete gemas (Figura 1a). A percentagem de brotação também apresentou valores crescentes desde as gemas basais até a nona gema da vara, obtendo-se maior brotação no ciclo do primeiro semestre de 2014 (Figura 1b).

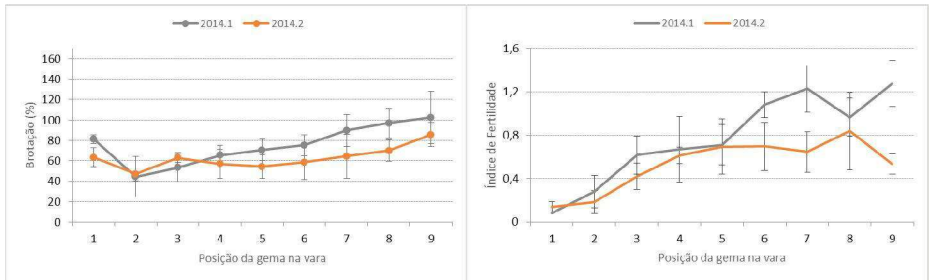


Figura 1. Índice de fertilidade de gemas (a) e percentagem de brotação (b) da cultivar de uva BRS Núbia de acordo com a posição da gema na vara em dois ciclos de produção, Petrolina, PE, 2014.

O tamanho grande da baga destaca-se como uma característica importante nessa cultivar, cujos comprimentos variaram entre 28 mm e 30 mm e diâmetros de 23 mm e 26 mm, nos ciclos do primeiro e segundo semestres de 2014, respectivamente.

Os teores de sólidos solúveis (SS) médios foram de 17,5 °Brix e 18,7 °Brix, em cada ciclo de produção. As uvas apresentaram acidez total titulável (AT) de 0,64% e 0,72% de ácido tartárico, o que resultou em relação SS/AT equilibrada de 27 e 26, consideradas dentro de parâmetros apropriados para o consumo da uva in natura.

As uvas produzidas no segundo semestre apresentaram altos teores de antocianinas, valorizando a aparência e algumas propriedades relativas ao valor alimentar da fruta (Tabela 1). O teor de polifenóis extraíveis totais e de flavonoides amarelos foram cerca de 50% menores nas uvas produzidas no segundo semestre do ano. Essa

queda sugere baixa adstringência dos frutos e, conseqüentemente, maior possibilidade de aceitação de consumo. Ressalta-se a importância de se verificar a eventual associação com condições climáticas, determinando redução de síntese ou degradação destes compostos.

Conclusão

A cultivar BRS Núbia apresentou fertilidade de gemas e produtividades satisfatórias, com tamanho de cachos, bagas e qualidade da uva que atendem as exigências dos mercados, podendo se constituir em nova alternativa de uva negra com sementes para cultivo comercial no Submédio do Vale do São Francisco.

Agradecimentos

Agradecimento especial à equipe técnica da Fazenda Timbaúba, por disponibilizar a área experimental e pelo apoio à realização deste trabalho.

Referências

AGRIANUAL 2014: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e comércio, 2014. 453 p.

FRANCIS, F. J. Analysis of anthocyanins. In: MARKAKIS, P. (Ed.). **Anthocyanins as food colors**. New York: Academic Press, 1982. p. 181-207.

LARRAURI, J. A.; RUPÉREZ, P.; SAURA-CALIXTO, F. Effect of drying temperature on the stability of polyphenols and antioxidant activity of red grape pomace peels. **Journal of Agriculture and Food Chemistry**, Washington, DC, v. 45, p. 1390-1393. 1997.

MAIA, J. D. G.; RITSCHEL, P.; CAMARGO, U. A.; SOUZA, R. T. de S; FAJARDO, T. V.; NAVES, R. de L.; GIRARDI, C. L. **BRS Núbia nova cultivar de uva de mesa com sementes e coloração preta uniforme**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. 12 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 139).

REGO, J. I. de S.; LIMA, M. A. C. de; LEÃO, P. C. de S. Produção e qualidade da uva cv. BRS Núbia no Vale do São Francisco. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA SEMIÁRIDO, 9., 2014, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa Semiárido, 2014. p. 235-240. (Embrapa Semiárido. Documentos, 261).